

135

A NOÇÃO DE DESTINO NA TRAGÉDIA O PROMETEU ACORRENTADO DE ÉSQUILO. *Leonardo Luis Seger, Kathrin Rosenfield* (Departamento de Filosofia, IFCH, UFRGS).

O modo como os personagens das tragédias gregas clássicas compreendem o seu destino e o modo como este realmente se apresenta ocupam papéis relevantes na concepção do trágico para os poetas gregos. A tragédia de Ésquilo, *O Prometeu Acorrentado*, é exemplo disto tanto no que diz respeito às ações das personagens, como na estrutura da tragédia. O objetivo do trabalho é analisar a concepção esquiliana de destino presente nesta tragédia a partir da análise da ação e do discurso das personagens. Esta análise tem como pano de fundo o tratado *A Poética* de Aristóteles, que se constitui um modelo interpretativo vastamente reconhecido. Observa-se que a noção de destino em causa está associada a outras noções: vontade, ação, poder, culpa/arrependimento, ódio, conflitos entre personagens. A pergunta a ser respondida no trabalho é: Prometeu tem ou não meios de lutar contra o seu destino e se ele tem tais meios, o que disso resultam para o destino de Zeus e para o destino dos homens. Ao fim desta análise quer-se esboçar o que Ésquilo entende por destino na tragédia em questão. (CNPq)